

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL: ESTRATÉGIA DE GRUPO.

Ricardo C. S. Nascimento¹; Alanna T. F. Carvalho²; Wezila G. Nascimento³.

¹Acadêmico de Biologia, Universidade Estadual do Vale do Acaraú; ²Acadêmica de Enfermagem; Faculdade Maurício de Nassau; ³Professora/Orientadora, Faculdade Maurício de Nassau, ricardocassianobezerra@outlook.com.

Introdução

O pré-natal é o acompanhamento que toda gestante deve ter, a fim de manter a integridade das condições de saúde da mãe e do bebê e são realizados exames laboratoriais que visam identificar e tratar doenças que podem trazer prejuízos à saúde da mãe ou da criança. Na Estratégia Saúde da Família, o pré-natal é realizado por médicos e enfermeiros, devendo haver um trabalho interdisciplinar que possa resultar em assistência de qualidade, cumprindo os objetivos do pré-natal, que são: prevenir, identificar e/ou corrigir as intercorrências maternas e fetais, bem como, instruir as gestantes no que diz respeito à gravidez, parto, puerpério e aos cuidados com o recém-nascido, ou seja, além da importância clínica do pré-natal, este se constitui um momento ímpar para realização de ações educativas, bem como para oferecer apoio emocional e psicológico ao companheiro e à família, para que estes também estejam envolvidos no processo de gerar, parir e cuidar.

É indispensável que os profissionais despertem para as inúmeras possibilidades de se trabalhar educação em saúde com gestantes e não apenas as consultas individuais. Várias são as estratégias que podem ser utilizadas pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família para realização das ações básicas de saúde, preconizadas com o intuito de promover a saúde da população. Dentre estas estratégias, podemos citar visitas domiciliares, salas de espera, grupos e outros. Todas estas atividades são válidas no processo educativo, no entanto, a estratégia de formação de grupos específicos (gestantes, hipertensos, diabéticos, idosos, adolescentes) vem sendo citada em algumas pesquisas como uma ferramenta eficaz, que quando associada às consultas, constitui-se em uma estratégia adequada para uma assistência de qualidade.

As atividades educativas vêm se mostrando uma estratégia de fundamental importância no que diz respeito em cuidado e prevenção. A realização de ações educativas no decorrer de todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal é muito importante, mas é no pré-natal que a mulher deverá ser melhor orientada para que possa viver o parto de forma positiva, ter menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso na amamentação. Considerando o pré-natal e nascimento como momentos únicos para cada mulher e uma experiência especial no universo feminino, os profissionais de saúde devem assumir a postura de educadores que compartilham saberes, buscando devolver à mulher sua autoconfiança para viver a gestação, parto e o puerpério.



Metodologia

O resumo trata-se de um ensaio teórico reflexivo que propõe a discussão acerca dos trabalhos realizados pela equipe de saúde acerca de realizações de grupos de gestantes, palestras e salas de espera, fazendo efetivar a educação em saúde para gestantes no período do pré-natal. Como bases para a pesquisa tivemos, monografias, artigos, o manual de atenção ao pré-natal do ministério da saúde e periódicos publicados. O ensaio teórico tem como fundamentos a exposição lógica e reflexiva, além da argumentação minuciosa, com elevado grau de interpretação e julgamento pessoal.

Resultados e Discussão

No pré-natal o enfermeiro e toda a equipe de saúde multidisciplinar devem ficar atentos para interpretar a percepção que a gestante tem com relação a sua experiência da maternidade no contexto mais amplo (ambiente, família, mudanças físicas, psicológicas e sociais) por ser essa uma experiência única. O profissional não deve impor seus conhecimentos e desconsiderar a realidade das usuárias e sim construir conhecimentos que possam contribuir para um desfecho positivo nesse momento da vida da mulher. Quando não se respeita o conhecimento prévio das usuárias as mesmas poderão não se sensibilizar para a mudança e reorientações de ações de promoção e prevenção de saúde. Conhecer as necessidades de aprendizagem das gestantes no período do pré-natal é considerar a sua importância na determinação de seu autocuidado,

As atividades em saúde para gestantes são muito importantes para elas e para a equipe multiprofissional de saúde, pois com a formação de grupos, pode-se enfatizar a importância de uma dieta saudável, do cuidado com o consumo de sódio, para evitar retenção de líquidos e aumento da pressão arterial, diminuição da ingestão de açúcar, já que algumas mulheres poderão desenvolver doenças, e ainda incentivá-las a prática de atividade física, amamentação, dentre outros temas que são pertinentes para esse período.

A carência de informações, ou informações inadequadas sobre o parto, o medo do desconhecido, bem como os cuidados a serem prestados ao recém-nascido nos primeiros dias são fatores mais comuns de tensão da gestante, que influenciam negativamente durante todo o processo. É de competência da equipe de saúde acolher a gestante e a família, desde o primeiro contato com a unidade de saúde. O termo acolhimento deve ser considerado na abordagem da grávida como o

significado que a gestação tem para ela e sua família, uma vez que é nessa fase que se inicia o desenvolvimento do vínculo afetivo com o novo ser.

Atenção Básica, dentre todos os cenários em saúde, é um contexto privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde, pois esses serviços são caracterizados pela maior proximidade com a população, com ênfase nas ações de proteção e promoção da saúde.

A escuta e o diálogo são habilidades próprias dos seres humanos, sendo comum a concepção da escuta, como apenas o ouvir, o que pode ser perigoso, levando a acreditar que a escuta é instintiva. O acolhimento e a escuta qualificada têm o objetivo de transcender o entendimento da saúde como ausência de doença, superar a fragmentação das equipes em relação aos usuários desenvolvendo um modelo de saúde centrado no protagonismo dos sujeitos. Além disso, a escuta sem preconceitos ou julgamentos gera segurança na mulher, fazendo com que ela fale de sua intimidade e sinta serenidade em sua caminhada até o parto, contribuindo para um nascimento tranquilo e saudável. Os grupos funcionam como um espaço privilegiado, no qual acontecem trocas entre todos os envolvidos, compartilhamento das ações, dúvidas, medos e expectativas naturais desse período.

É um locus em que podem ser detectados problemas de saúde e também onde os profissionais avaliam, interagem, desmistificam mitos e crenças, vindo a entender os usuários na sua totalidade. É importante salientar que uma conversa pode criar um vínculo entre profissional da saúde e usuários, produzir o conhecimento das reais necessidades de saúde do indivíduo, transmitir confiança e responsabilidade, assim como fomentar a autonomia diante da promoção de sua saúde.

Conclusões

O enfermeiro integrante da Estratégia Saúde da Família deve desenvolver seu trabalho, na perspectiva do acolhimento, da escuta qualificada que tem como diretriz em conjunto com a clínica ampliada a obrigação com o sujeito e não com a doença; o reconhecimento dos limites dos saberes com a afirmação do encontro clínico entre dois sujeitos – trabalhador de saúde e usuário.

Considerando as competências do enfermeiro no contexto da Estratégia Saúde da Família, constatou-se que a atenção à mulher não inclui as ações de saúde desenvolvidas de forma articulada, pois a mulher é assistida de forma fragmentada. Todavia indica a necessidade de mudanças das práticas assistenciais no sentido de fomentar e promover competências profissionais que corroborem melhorias na assistência aos usuários, sob o eixo da integralidade. Para tanto, é essencial o investimento na formação inicial, durante a graduação e formação permanente, onde reforça a competência do enfermeiro na atenção à saúde da gestante. Sugere-se, pois a elaboração



de estudos que identifiquem e analisem estratégias que contribuam para o desenvolvimento da prática profissional de educação em saúde comprometida com a saúde da mulher. Espera-se que o estudo possa nortear ações e contribuir como elemento para reflexão sobre a prática de enfermagem na assistência à saúde das mulheres gestantes.

Assim o grupo como estratégia de educação em saúde oportuniza, a aproximação da mulher gestante com o serviço, tornando-a protagonista de seu processo saúde-doença, ao mesmo tempo em que contribui para orientá-la em relação à sua corresponsabilidade. Atividades em grupo viabilizam a atuação do enfermeiro como educador em saúde, efetivando o cuidar da enfermagem na saúde coletiva, por meio da educação participativa, em que usuários, familiares e profissionais trabalham juntos para proteger, promover e recuperar a saúde.

Referências Bibliográficas

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf

<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/viewFile/2625/pdf>

<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s2/a10v36n1s2.pdf>

<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1842/pdf>